



Rede Interinstitucional
para a Educação em
Situações de Emergência

Dossiê de Advocacy

EDUCAÇÃO DE MENINAS E AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Investir na educação para a resiliência

Este dossiê foi desenvolvido para apoiar a disseminação de mensagens-chave do relatório Mind the Gap 2: Seeking Safe and Sustainable Solutions for Girls' Education in Crises (Atenção à lacuna 2: Em busca de soluções seguras e sustentáveis para a educação de meninas em contextos de crise). Ele fornece uma visão geral das evidências e das lacunas na relação entre a educação de meninas e as crises climáticas e recomenda ações para mitigar os impactos das alterações climáticas na educação de meninas e promover a resiliência.



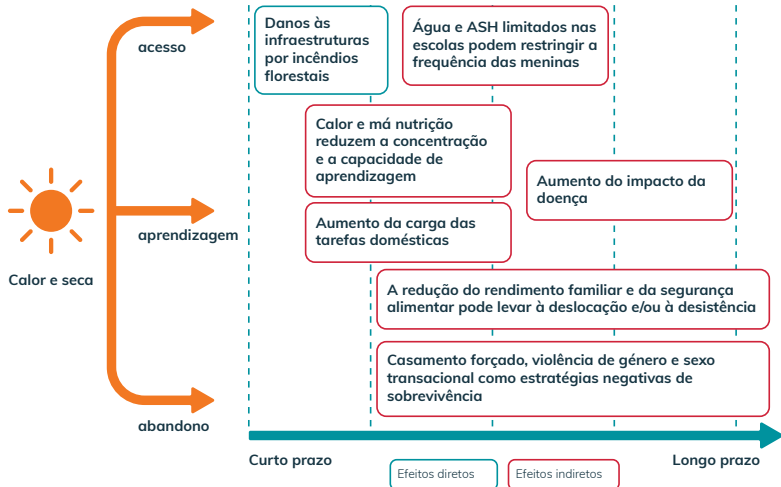
As alterações climáticas exacerbam as barreiras à educação para meninas em contextos afetados por crises

As alterações climáticas têm aumentado a frequência e a intensidade dos desastres relacionados com o clima, e países de renda baixa e média-baixa são os que mais sofrem o impacto dos efeitos. Nesses contextos, meninas e mulheres são particularmente vulneráveis.

Desastres relacionados ao clima, incluindo secas, ondas de calor, chuvas fortes e ciclones tropicais, têm efeitos diretos e indiretos na educação de meninas, conforme resumos apresentados nas Figuras 1 e 2. Esses efeitos são possivelmente amplificados para meninas que se encontram em contextos afetados por crises. Estima-se que pelo menos 4 milhões de meninas em países de renda baixa e média-baixa não conseguirão concluir seus estudos devido ao impacto das alterações climáticas.¹ É necessária uma ação urgente para minimizar os prejuízos à aprendizagem durante e após desastres relacionados ao clima.

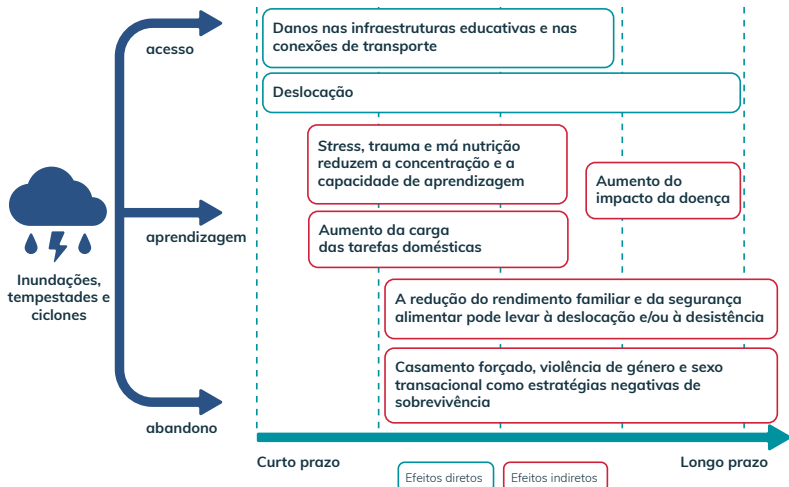
¹ Fundo Malala. (2021). A greener, fairer future: Why leaders need to invest in climate and girls' education. (Um futuro mais ecológico e justo: Por que líderes precisam investir no clima e na educação de meninas.) Fundo Malala. <https://malala.org/newsroom/malala-fund-publishes-report-on-climate-change-and-girls-education>

Figura 1: Os impactos diretos e indiretos do calor e da seca na educação de meninas



Conteúdo adaptado de: Sims, K. (2021). Educação, educação de meninas e alterações climáticas (K4D Emerging Issues Report No. 29). Institute of Development Studies. <https://doi.org/10.19088/K4D.2021.044>

Figura 2: Os efeitos diretos e indiretos de inundações, tempestades e ciclones tropicais



Conteúdo adaptado de: Sims, K. (2021). Educação, educação de meninas e alterações climáticas (K4D Emerging Issues Report No. 29). Institute of Development Studies. <https://doi.org/10.19088/K4D.2021.044>

Investir na educação de meninas para enfrentar a crise climática

Há evidências emergentes sobre o papel da educação de meninas no apoio à resiliência e à mitigação dos impactos das alterações climáticas.²

- A educação pode reduzir a vulnerabilidade das meninas e mulheres aos efeitos das alterações climáticas por meio do aumento de sua resiliência, capacidade de adaptação e preparação para desastres,³ e esses benefícios podem se estender às famílias e comunidades, imediatamente e ao longo das gerações.⁴
- A educação em Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM, na sigla em inglês) e a Formação e Ensino Técnico-Profissional (FETP) podem ajudar as meninas e mulheres a desenvolver habilidades ecológicas para apoiar seus países na transição para uma economia de baixo carbono.⁵
- Uma educação de meninas que promova habilidades de liderança e as encoraje a participar e se envolver com a política e a sociedade civil pode gerar resultados positivos para o meio ambiente.⁶

Lacunas

O relatório Mind the Gap 2 (Atenção à lacuna 2) destaca as seguintes lacunas em evidências e ações relacionadas à crise climática e à educação de meninas e mulheres.

- **Desconexão entre política e prática:** Há uma atenção crescente na inter-relação entre a educação de meninas e mulheres e a crise climática, conforme destacado pela conferência COP 26 de 2022. No entanto, existem poucos programas, dados e atividades de investigação em larga escala para operacionalizar essas chamadas à ação.⁷
- **Dados insuficientes sobre os impactos de gênero em casos de deslocamento provocados por ações climáticas:** Ainda existem lacunas significativas de dados sobre

2 Ver INEE (2022) Mind the Gap 2, Seção 5.3.

3 Muttarak, R. e Lutz, W. (2014). Is education a key to reducing vulnerability to natural disasters and hence unavoidable climate change? (A educação pode ser a chave para reduzir a vulnerabilidade aos desastres naturais e, portanto, às alterações climáticas inevitáveis?) *Ecology and Society*. <https://doi.org/10.5751/ES-06476-190142>

4 Striessnig et al. (2013). Effects of Educational Attainment on Climate Risk Vulnerability. (Efeitos dos resultados educativos na vulnerabilidade ao risco climático.) *Ecology and Society*, 18(1), art16. <https://doi.org/10.5751/ES-05252-180116>

5 UNICEF. (2020). Towards an equal future: Reimagining girls' education through STEM. (Rumo a um futuro igualitário: Reimaginar a educação de meninas por meio de STEM.) <https://www.unicef.org/media/84046/file/Reimagining-girls-education-through-stem-2020.pdf>

6 Lv, Z. e Deng, C. (2019). Does women's political empowerment matter for improving the environment? A heterogeneous dynamic panel analysis. (O empoderamento político das mulheres é importante para melhorar o meio ambiente? Uma análise de painel dinâmico heterogêneo.) *Sustainable Development*. <https://doi.org/10.1002/sd.1926>;

Norgaard, K. e York, R. (2005). Gender equality and state environmentalists. (Igualdade de gênero e ambientalistas estatais.) *Gender and Society*. <https://doi.org/10.1177/0891243204273612>

7 Ver INEE (2022) Mind the Gap 2, Seções 5.5 e 8.2.4.

deslocações forçadas causadas por condições climáticas extremas, já que em muitos contextos faltam dados desagregados por idade e gênero, o que dificulta a avaliação dos impactos da crise climática relacionados a gênero. Onde dados desagregados por sexo estão disponíveis, eles sugerem que mulheres e meninas, particularmente aquelas que estão em contextos afetados por crises, são desproporcionalmente afetadas pela crise climática.⁸

- **Falta de atenção para a educação climática e resiliência:** A educação climática ainda não é priorizada nos países afetados por crises: apenas 13 dos 44 países afetados por crises relatam dados de acordo com o [ODS 4.7.1](#) (Educação para o Desenvolvimento Sustentável) e apenas 2 relatam o [Indicador 4.7.5](#) (Porcentagem de estudantes dos primeiros anos da educação secundária mostrando proficiência em conhecimento de ciências ambientais e geociências).⁹
- **A falta de vozes de mulheres e meninas na tomada de decisões sobre o clima:** Mesmo quando os países têm políticas de alterações climáticas específicas de gênero, mulheres, meninas e jovens são geralmente reconhecidos como grupos vulneráveis e não como agentes de mudança, e suas vozes permanecem ausentes dos processos de tomada de decisão que os afetam.¹⁰

Recomendações

Os impactos da crise climática não são distribuídos de forma equitativa. Os países de renda alta e média-alta são os que mais contribuem para a crise. Abrigam pouco menos de metade (48%) da população mundial, mas são responsáveis por 86% das emissões globais de dióxido de carbono.¹¹ Mas os países de renda baixa e média-baixa estão a sofrer o maior impacto da crise.¹² Portanto, os discursos políticos sobre ação climática devem-se basear na justiça climática e levar em conta as seguintes considerações:

- Os países de alta emissão precisam assumir uma parcela maior da responsabilidade e dos compromissos financeiros para a ação climática e devem apoiar os países de baixa emissão para mitigar os impactos e as consequências da crise climática.
- Embora mulheres e meninas devam ser capacitadas para a resiliência e envolvidas na tomada de decisões para a ação climática, elas não devem arcar com o fardo de resolver a crise climática.

Problemas globais exigem soluções globais. As seguintes ações são sugeridas para abordar os impactos das alterações climáticas na educação de meninas e mulheres em contextos afetados por crises.

8 Ver INEE (2022) *Mind the Gap 2*, Secção 5.2

9 Ver INEE (2022) *Mind the Gap 2*, Secções 5.4 e 5.5.

10 Ver INEE (2022) *Mind the Gap 2*, Secção 5.2

11 Our World in Data. (2021). Population by income level, 1960 to 2020. (População por nível de renda, 1960 a 2020.) Our World in Data. <https://ourworldindata.org/grapher/population-by-income-level?stackMode=relative>

12 Fundo Malala. (2021). A greener, fairer future: Why leaders need to invest in climate and girls' education. (Um futuro mais ecológico e justo: Por que líderes precisam investir no clima e na educação de meninas.) Fundo Malala. <https://malala.org/newsroom/malala-fund-publishes-report-on-climate-change-and-girls-education>

Programação

- Uma abordagem sensível ao género deve ser integrada à programação de ação climática nos níveis local, nacional, regional e internacional para garantir que as políticas climáticas empoderem mulheres e meninas, protejam seus direitos e abordem os impactos da crise climática relacionados a género.¹³
- Os governos devem trabalhar dentro do processo definido pela UNFCCC COP para tomar ações coordenadas sobre igualdade de género, educação e justiça climática.¹⁴

Políticas e planeamento

- Os governos devem adotar abordagens sensíveis ao género para a ação climática,¹⁵ e implementar políticas e programas para a transição para uma economia de baixo carbono.¹⁶
- Governos, atores internacionais e a sociedade civil devem envolver meninas e mulheres de forma significativa nos processos de tomada de decisão para a ação climática.
- Os governos devem investir na educação de meninas e abordar as barreiras sociais, económicas e outras que as crises climáticas representam para a continuidade de sua educação e aprendizagem.
- Os governos devem garantir que as meninas tenham acesso a informação, formação e habilidades de que precisam agora e no futuro;¹⁷ isso inclui priorizar a educação climática no currículo e capacitá-las com habilidades para resiliência e para agir como agentes de mudança, bem como garantir que adquiram habilidades/formações para participar de atividades laborais e de uma economia ecológica.¹⁸

13 ACNUR. (2019). Analytical study on gender-responsive climate action for the full and effective enjoyment of the rights of women. (Estudo analítico sobre ação climática sensível ao género para o pleno e efetivo gozo dos direitos das mulheres.) ACNUR. <https://undocs.org/A/HRC/41/26>

14 Fundo Malala. (2021). A greener, fairer future: Why leaders need to invest in climate and girls' education. (Um futuro mais ecológico e justo: Por que líderes precisam investir no clima e na educação de meninas.) Fundo Malala. <https://malala.org/newsroom/malala-fund-publishes-report-on-climate-change-and-girls-education>

15 Ver INEE (2022) *Mind the Gap 2*, Secção 5.2.

16 OECD. (2015). Three steps to a low-carbon economy. The Goal of Zero Net Emissions can be Achieved. Policy Brief. (Três passos para uma economia de baixo carbono. A Meta de Emissões Líquidas Zero pode ser alcançada. Resumo de Políticas.) OECD. <https://www.oecd.org/policy-briefs/Three-steps-to-a-low-carbon-economy.pdf>

17 Ver Plan International. (2019). Girls' Rights in Climate Strategies. (Direitos das Meninas nas Estratégias Climáticas.) https://plan-international.org/uploads/2021/12/publication-girls_rights_in_climate_strategy-v5.pdf

18 Ver: Fundo Malala. (2021). Change the subject. How leaders can take action for climate education at COP26. (Mudar de assunto: Como os líderes podem agir para a educação climática na COP26.) <https://malala.org/newsroom/change-the-subject-how-leaders-can-take-action-for-climate-education-at-cop26>

Financiamento

- Governos e doadores devem investir e apoiar a coleta e a análise de dados sobre os impactos de género das alterações climáticas na educação, bem como a eficácia das políticas e programas que abordam os impactos das alterações climáticas.
- Os países com elevadas emissões e renda alta devem disponibilizar mais e melhor financiamento aos países de renda baixa afetados pelas alterações climáticas, para que se possam adaptar às novas realidades e fazer a transição para economias de baixo carbono.¹⁹

Recolha, monitorização e análise de dados

- Os sistemas de dados nacionais, com o apoio da comunidade internacional de doadores, devem coletar mais e melhores dados desagregados por género e desigualdades cruzadas para entender os impactos das alterações climáticas relacionados a género na educação de meninas.

Outros recursos sobre alterações climáticas:

- **Fundo Malala (2021). [A greener, fairer future: Why leaders need to invest in climate and girls' education. \(Um futuro mais ecológico e justo: Por que os líderes precisam de investir no clima e na educação de meninas.\)](#)** Este relatório oferece recomendações aos governos para melhorarem o acesso de meninas e mulheres à educação e transformar os sistemas educativos para ajudar todas e todos os estudantes a prosperar em um mundo afetado pelo clima e criar um futuro mais ecológico e justo.
- **Fundo Malala (2021). [Change the subject. How leaders can take action for climate education at COP26. \(Mudar de assunto: Como os líderes podem agir pela educação climática na COP26.\)](#)** Este relatório oferece recomendações sobre como os governos podem incorporar a educação climática sensível ao género em suas estratégias de adaptação, resiliência e mitigação climática da COP26.
- **Plan International (2019). [Girls' Rights in Climate Strategies. \(Direitos das Meninas nas Estratégias Climáticas.\)](#)** Este dossiê de advocacy oferece apelos à ação para garantir que os direitos das meninas sejam incluídos na ação climática.

¹⁹ Fundo Malala. (2021). A greener, fairer future: Why leaders need to invest in climate and girls' education. (Um futuro mais ecológico e justo: Por que líderes precisam investir no clima e na educação de meninas.) Fundo Malala. <https://malala.org/newsroom/malala-fund-publishes-report-on-climate-change-and-girls-education>

Publicado por:

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE)
a/c Comité Internacional de Resgate
122 East 42nd Street, 12 andar
Nova Iorque, NY 10168
Estados Unidos da América

INEE © 2022

Citação sugerida:

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE). (2022). Educação de meninas e as alterações climáticas: Investir na educação para a resiliência. INEE. Nova Iorque, NY. <https://inee.org/pt/resources/girls-education-and-climate-change-investing-education-resilience>

Licença:

Este documento está registado sob uma licença Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0. Esta licença é atribuída à Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE).

**Agradecimentos:**

Este síntese é da autoria de Lauren Gerken, Coordenadora de Género da INEE, e Sumbal Bashir, Consultora de Género da INEE. Gostaríamos de agradecer ao grupo de referência da INEE sobre Educação de Meninas em Situações de Emergência, ao Secretariado da INEE e as outras pessoas que dedicaram o seu tempo e o seus conhecimentos para desenvolver este dossiê.

A INEE agradece o apoio financeiro fornecido pela Global Affairs Canada para esta síntese.

A conceção foi fornecida pelo 2D Studio.

Esta tradução foi elaborada em colaboração entre a Translators without Borders (CLEAR Global) e a INEE.